

**PARALELOS ENTRE  
JESUS E O JUDAISMO  
FARISAICO RABINICO**

## **Paralelos entre Jesus o Novo Testamento e ensinos de sua época**

### **Índice:**

1. Quem foi o sábio Hillel.
2. Paralelos entre Jesus e a escola de Hillel.
3. O que é a Torah oral ou Tradição dos pais.
4. Paralelos entre Jesus e o judaísmo rabínico.

## 1) *Quem foi o sábio Hillel*

Fundadores das escolas conhecidas por seus nomes (Bet Hillel e Bet Shamai), ambos envolveram-se em numerosas discussões e controvérsias a respeito da lei judaica. Viveram no século I a.C. e começo do século I d. C. O Talmud registra 316 controvérsias entre as escolas de Hillel e Shamai; deste número, somente 55 vezes a escola de Shamai fez regras mais leves do que a escola de Hillel. Esta última, ou seja, a escola de Hillel era mais pacificadora, porque seu fundador estabeleceu um padrão indulgente, sem desviar-se da Lei. Hillel dizia: *“Seja dos discípulos de Aarão, ama a paz e busca a paz, ama as criaturas e aproxima-as da Torah”*. Hillel, também chamado Hillel hazaken, nasceu na Babilônia por volta de 30 a.C. e morreu na Judéia por volta de 20 d. C. Foi um dos maiores mestres fariseus de todos os tempos, e sua ética serviu de fundamento ao judaísmo rabínico. Sua busca da Chochmah (sabedoria) era orientada no sentido da virtude, e sua própria forma de praticá-la tinha um enorme peso para o povo judeu, que sempre buscava imitar Hillel quanto ao amor fraternal, à paz, à humildade e à benevolência. Chegado à terra de Israel, proveniente da Babilônia, aos 40 anos, Hillel pagava a metade de seus ganhos diários como trabalhador comum ao porteiro, para poder entrar na academia Shemaiá e Avtalion. Na Palestina, gozou de relativa simpatia entre os herodianos, pois não se deixou fascinar pelas especulações apocalípticas, nem pelos impulsos de caráter messiânicos desatados mais tarde entre os zelotes.

Hillel viveu numa época de transição e mudanças. Durante o período herodiano, os sistemas legais e as instituições jurídicas entraram em crise e perderam muito de sua antiga força coercitiva. Com o tempo, Hillel tornou-se um discípulo devotado. Em determinada ocasião, os chefes do judaísmo não conseguiram resolver uma questão da Lei, e Hillel o conseguiu. Tornou-se Nassi, presidente do Sahedrin, o grande conselho jurídico e religioso de Jerusalém, ou seja, Presidente do Sinédrio. Uma vez, um eco celestial testemunhou que, se sua geração tivesse feito jus a isto, a Presença Divina teria repousado sobre ele, para torná-lo um profeta; quando morreu, foi elogiado como piedoso, modesto e “discípulo de Esdras”. Foi Hillel quem pela primeira vez, ensinou a Regra de Ouro da Torah a um candidato à conversão, ou seja, um resumo sucinto da Torah e do judaísmo: *“ Não faças a outros o que não queres que te façam. Esta é toda a Torah, o resto é comentário ”*. Hillel promulgava normas e ensinava a doutrina baseando-se mais na lógica e na dedução racional que na tradição e nas autoridades. Consultado sobre um caso de divergências entre as legislações relativas à festa da Páscoa e ao cumprimento do Shabat, Hillel se entregou ao estudo das Escrituras, porém seus interlocutores não admitiram os “argumentos da Escritura” e não aceitaram sua proposta, enquanto não fez referência à tradição e ao ensinamento recebido de seus mestres Shemaiá e Avtalon. Hillel criou as condições para a possibilidade de controle racional da Torah.

A interpretação e a aplicação da lei em seu sentido literal puro podem, em algumas ocasiões, ser contrárias ao verdadeiro espírito da lei, simplesmente, por exemplo, porque mudaram as circunstâncias históricas para as quais a lei tinha sido criada. Por isso Hillel promulgava

novos decretos, seguindo para cada caso as exigências do momento. Não se importava em mudar, se fosse preciso, a letra da lei, contanto que salvasse seu sentido e seu fim primordial. Os rigoristas adversários de Hillel podiam reprova-lo porque, insistindo na interpretação racional da Torah, desatendia à exigência do cumprimento efetivo da lei. Hillel respondia com o argumento de que sua interpretação racional tornava possível salvar a validade e a aplicabilidade da lei a novos tempos e a novos lugares da diáspora judaica, que, de outro modo, não aceitariam a aplicação de leis de tempos remotos, pensadas para o âmbito da terra de Israel. Ante as novas situações não previstas no direito judaico vigente, Hillel promulgava novos decretos, inclusive naqueles casos em que a nova normativa não estava ainda baseada numa Halachá Bíblica, pois o desenvolvimento exegético de Halachá ainda não tinha terminado de fundar uma nova normativa para a antiga legislação bíblica. Hillel foi um homem de caráter santo, praticava a sinceridade, a modéstia e a humildade em sua vida privada. Conforme um Midrash, ele viveu 120 anos (o mesmo tempo da vida de Moisés), e sua vida foi dividida em três períodos: até os 40, foi trabalhador na Babilônia; de 40 a 80, estudou na Terra de Israel; dos 80 em diante, foi Nassi, presidente ou príncipe do Sinédrio em Jerusalém. Um de seus mais conhecidos e vigorosos pensamentos éticos e morais é:

*“ Se eu não for por mim, quem será por mim? Mas, se eu for só por mim, o que sou eu? E, se não agora, quando? ”*

A Regra de Ouro ou Regra Áurea que já citamos acima de autoria de Hillel é uma evolução progressiva de Levíticos 19:18,33,34. Segue texto:

*Levíticos 19: 18 Não te vingará, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o SENHOR.*

*Levíticos 19: 33 Se o estrangeiro peregrinar na vossa terra, não o oprimireis. 34 Como o natural, será entre vós o estrangeiro que peregrina convosco; amá-lo-eis como a vós mesmos, pois estrangeiros fostes na terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.*

Estes versículos deram origem a Regra de Ouro:

*“ Não faças a outros o que não queres que te façam. Esta é toda a Torah, o resto é comentário ” Talmud Shabat 31ª*

Deste contexto deduz-se que o conceito de próximo não compreende somente os israelitas, infelizmente muitos cristãos pensam que quem criou o resumo da Lei foi Jesus, porém isto é um erro e uma injustiça sem precedentes, e pior ainda defendem às vezes que Jesus é o Messias baseados em tal afirmação *“ não, porque Jesus resumiu a Lei em dois mandamentos ”*. Espero ter colaborado com os textos acima extraído de livros que você pode consultar na bibliografia.

## 2) Paralelos entre Jesus e a escola do rabino fariseu Hillel

<i>Hillel Disse...</i>	<i>Jesus Disse...</i>
<p><b>1) A ESCOLA DE HILLEL DISSE:</b> "se alguém busca te fazer o mal, farás bem em orar por ele". (Testamento de Yossef XVIII.2).</p>	<p><b>1) O RABINO JESUS DISSE:</b> "Eu vos digo ainda: Amai aos inimigos de vocês, e orai pelos que vos perseguem;" (Mateus 5:44).</p>
<p><b>2) A ESCOLA DE HILLEL DISSE:</b> Em Menahot 4, no Talmud, encontramos o Rabino Shamai querendo fazer tsitsit mais largos do que os seguidores da Escola de Hillel. (Menahot 4).</p>	<p><b>2) O RABINO JESUS DISSE:</b> "Todas as suas obras eles fazem a fim de serem vistos pelos homens; pois alargam as tiras dos seus tefilin, e aumentam os tsitsiyot dos seus mantos;" (Mateus 23:5).</p>
<p><b>3) A ESCOLA DE HILLEL DISSE:</b> "Se o mundo inteiro estivesse reunido para destruir o yud, que é a menor letra da Torá, eles não seriam bem sucedidos" (Canticos Rabá 5.11; Leviticus Rabá 19). "Nenhuma letra da Torá jamais será abolida" (Exodus Rabá 6.1).</p>	<p><b>3) O RABINO JESUS DISSE:</b> "17 Não penseis que vim abolir a Torá ou os profetas; não vim abolir, mas torna-los plenos. 18 Amen, e eu vos digo pois que, até que o céu e a terra passem, de modo nenhum passará da Torá um só Yud ou um só traço, até que tudo seja cumprido." – (Mateus 5:17-18).</p>
<p><b>4) A ESCOLA DE HILLEL DISSE:</b> "Aquele que é misericordioso para com os outros receberá misericórdia do Céu" (Talmud - Shabat 151b; - compare com);</p>	<p><b>4) O RABINO JESUS DISSE:</b> "Benditos os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia." - (Mateus 5:7).</p>
<p><b>5) A ESCOLA DE HILLEL DISSE:</b> "Eles falam 'Remova o cisco do seu olho?' Ele retrucará, 'Remova a trave do seu próprio olho" (Talmud - Baba Bathra 15b).</p>	<p><b>5) O RABINO JESUS DISSE:</b> "E por que vês o cisco no olho do teu irmão, e não reparas na trave que está no teu olho?" – (Mateus 7:3).</p>

**6) A ESCOLA DE HILLEL DISSE:**

"É lícito violar um Shabat para que muitos outros possam ser observados; *as leis foram dadas para que o homem vivesse por elas, não para que o homem morresse por elas.*" Todas as seguintes coisas eram lícitas no Shabat, segundo a escola de Hillel (os p'rushim que debatiam com JESUS certamente eram da escola de Shamai): salvar vidas, aliviar dores agudas, curar picadas de cobra, e cozinhar para os doentes (Shabat 18.3; Tosefta Shabat 15.14; Yoma 84b; Tosefta Yoma 84.15)

**7) A ESCOLA DE HILLEL DISSE:**

"o Shabat foi feito para o homem, e não o homem para o Shabat," também aparece em material rabínico (Mekilta 103b, Yoma 85b). Além disto, os Rabinos da escola de Hillel frequentemente citavam Hoshea (Oséias) 6:6 para argumentar que ajudar os outros era mais importante do que observar ritos e costumes (Suká 49b, Deuteronomy Raba em 16:18, etc.),

**8) A ESCOLA DE HILLEL DISSE:**

A respeito dos exageros nos rituais de purificação, um rabino da escola de Hillel, Yohanan ben Zakai, contemporâneo de JESUS, disse: "Na vida não são os mortos que te fazem impuros; nem é a água, mas a ordenança do Rei dos Reis, que purifica."

**9) A ESCOLA DE HILLEL DISSE:**

A Escola de Hillel também teve disputas com Saduceus a respeito da questão da ressurreição dos mortos. Veja o que o rabino

**6) O RABINO JESUS DISSE:**

27 E acrescentou: O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado; 28 de sorte que o Filho do Homem (HOMEM) é senhor também do sábado. (MARCOS 2:27-28)

" 4 Então lhes perguntou: É lícito no Shabat fazer bem, ou fazer mal? salvar a vida ou matar? Eles, porém, se calaram." – (Marcus 3:4).

**7) O RABINO JESUS DISSE:**

"E prosseguiu: O Shabat foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do Shabat." – Marcus 2:27

**8) O RABINO JESUS DISSE:**

14 Convocando ele, de novo, a multidão, disse-lhes: Ouvi-me, todos, e entendei. 15 Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai do homem é o que o contamina. (MARCOS 7:14-15)

**9) O RABINO JESUS DISSE:**

"Mas que os mortos hão de ressurgir, o próprio Moshe o mostrou, na passagem a respeito da sarça, quando chama ao

Gamaliel, neto de Hillel e contemporâneo de JESUS, disse, referindo os Saduceus a Devarim (Deuteronômio) 11:21 ou Shemot (Êxodo) 6:4, ". . . a terra que o ETERNO jurou dar aos seus pais," o argumento é lógico e convincente: "Os mortos não podem receber, mas eles viverão novamente para receber a terra " (Talmud - Sanhedrin 90b)

#### **10) O PRÓPRIO HILLEL DISSE:**

"Sejam discípulos de Aaron, amando a paz e perseguindo a paz, amando as pessoas e as trazendo para perto da Torá" (m.Avot 1:12)

#### **11) A "REGRA DE OURO" DE HILLEL:**

"...e [Hillel] disse a ele "Não faça aos outros o que não deseja que façam a você: esta é toda a Torá, enquanto o resto é comentário disto; vai e aprende isto." (b.Shab. 31a) Esta regra, que era a base de todo talmid (discípulo) da escola de Hillel, é citada explicitamente por JESUS em MatitiYahu 7:12:

#### **12) HILLEL DISSE:**

"Ele Hillel costumava dizer: Aquele que procura engrandecer o seu nome, há de perdê-lo. E aquele que não aumenta sua sabedoria perecerá.( I MISHNÁ 13)

ETERNO ; Elohim de Avraham, e Elohim de Yits'chak, e Elohim de Ya'akov. Ora, ele não é Elohim de mortos, mas de vivos; porque para ele todos vivem." Lucas 20:37-38

#### **10) O RABINO JESUS DISSE:**

" Benditos os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Elohim." – (Mateus) 5:9

"Uma nova mitsvá vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei a vós, que também vós vos ameis uns aos outros." (João 13:34).

#### **11) O RABINO JESUS DISSE:**

"Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós a eles; porque esta é a Torá e os profetas." (Mateus) 7:12

#### **12) O RABINO JESUS DISSE:**

Mateus 16:25 Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á.

Mateus 23:12 Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado.

### 3) O que é a Torah oral ou Tradição dos Pais

Sabe-se que na época de Jesus, os judeus pertenciam a grupos religiosos diversos e, às vezes, opostos; nesse caso estavam sobretudo os fariseus e os saduceus. Há, na teologia farisaica, um ponto fundamental, cuja importância positiva ultrapassa a controvérsia com os saduceus ou qualquer outro grupo: é a existência da Tradição de Israel, recebida e transmitida como Palavra de Deus, a que os fariseus dão o nome de Torah oral. É uma pena que esse ponto seja frequentemente desconhecido em meio não judeu e por consequência no mundo cristão. Da mesma forma, o Evangelho, antes de ser consignado por escrito, foi anunciado e pregado:

*I Corintios 15: 1 Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais; 11 Portanto, seja eu ou sejam eles, assim pregamos e assim crestes.*

Os fiéis acolheram esse Evangelho oral como Palavra de Deus:

*“ I Ts 2: 13 Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes.”*

Como é possível, então, que o Evangelho tenha sido anunciado como Palavra de Deus, como Torah, por judeus a judeus? Não foi por que esses judeus tinham uma visão da Torah, que tornava possível e compreensível esse fato? Não basta responder sim a essa pergunta; vale a pena dizer por quê; e por que razão se deve valorizar o vínculo entre o Evangelho e a Torah oral dos fariseus. A Torah, a Palavra de Deus que os mestres fariseus ensinam ao povo de Israel, já antes do tempo do Novo Testamento, não é apenas a Escritura, a Torah escrita. Compreende também, e antes de tudo, a Tradição que deve ser denominada de Torah oral. A oralidade da Tradição é a de uma Palavra que é, na origem, recebida de Deus, que dá e alimenta a vida. O campo da oralidade não se reduz, pois, ao que é dito pela boca e escutado pelo ouvido; estende-se a toda a experiência de vida. A convicção farisaica de que a Tradição, discutida e examinada, deva chamar-se Torah, propagou-se em Israel, com continuidade autêntica, até os nossos dias. Ela se expressou de muitas maneiras e através de múltiplas formulações não passíveis de organização em sistema, mas que revelam uma teologia consciente e coerente.

Quando os mestres de Israel se reúnem, depois da destruição do Templo, ano 70 da era cristã, em torno de Rabban Yohanan bem Zakkai, e depois, Rabban Gamaliel, neto de Gamaliel – o mestre do apóstolo Paulo -, sua maior preocupação é reconstruir a unidade do povo em torno da unidade da Torah. Os problemas postos pela Escritura, a Torah escrita, são secundários em relação aos apresentados pela



Tradição, a Torah oral. Esta, efetivamente, marcada pelas divisões que desfiguraram o judaísmo antes da destruição do Templo, foi enfraquecida, mutilada pelos massacres da guerra, pela morte de muitos mestres e discípulos, transmissores da Torah oral. É preciso reorganizar essa Torah oral em torno e a partir de uma coletânea de tradições, à qual será reconhecida uma autoridade, um valor de referência, muito especiais. Essa coletânea, chamada Mishnah (coisa estudada e ensinada por repetição), foi redigida de forma oral pelas gerações sucessivas entre os anos 80 e 220 mais ou menos. Publicada oralmente por seu último redator, Rabbi Yehuda, o Príncipe, a Mishnah - “a nossa Mishnah”, dizem os judeus - apresenta um resumo de tradições relativas a todos os campos da vida judaica. Certos tratados de Mishnah dão enunciados importantes da fé judaica, por exemplo, da fé na ressurreição dos mortos.

### **A Toráh Dual do Judaísmo**

Durante os últimos vinte anos tive a oportunidade de falar a muitos grupos cristãos sobre a tradição religiosa judaica. Quando os perguntei se pudessem identificar os sagrados textos do Judaísmo, a maioria podia identificar a Toráh. Ulterior sondagem de que entenderam por essa palavra revelava a tendência geral de pensar de Toráh como o rolo guardado no repositório duma sinagoga. Os melhor informados eram capazes de identificar esse rolo como contendo o Pentateuco ou os primeiros cinco livros da Bíblia. Nada disso está errado, mas representa um entendimento muito limitado de como o Judaísmo, pelo menos desde tempos pós-bíblicos, tem entendido o conceito de Toráh.

### **Uma Toráh Oral Escrita**

Desde a antigüidade até o dia de hoje, o Judaísmo olhava não só o Pentateuco nem somente o inteiro corpo da Bíblia Hebraica. Seu cânon abrange uma larga fila de sagrados Textos que se referem ao Pentateuco como a Toráh Escrita (Toráh Shebiktab) e fala também duma Toráh que não está escrita, mas sim formulada e preservada na memória. Esta última Toráh está conhecida como a „Toráh Oral” (Toráh Shebe`al`pé). Posto de maneira simples: o Judaísmo tradicional mantém que a Toráh foi revelada a Moisés no monte Sinai em dois modos, um escrito e outro oral transmitido pelos profetas e sábios (daí a referência a Toráh dual no título deste ensaio).

Na sua investigação de muitas fontes rabínicas que se referem à origem e desenvolvimento da Toráh Oral, Schimmel propõe que a lei escrita nunca podia ter estado sozinha, e que ao mesmo tempo quando a lei escrita foi dada no Sinai, esta deve ter sido acompanhada por uma tradição oral”.

De fato, é fácil argumentar que tal visão inerente no próprio caráter da própria Toráh Escrita. Assim, há muitos termos e instruções na Toráh que não são definidos ou permanecem escuros. Proibindo trabalho no Sábado, a Toráh não define qual trabalho é proibido; mas o termo está elaborado na Toráh Oral. Lidos sem tradição acompanhante, há também trechos na Bíblia que parecem contraditórios: em

Êxodo (12,15), o número dos dias nos quais deve ser comido pão não-fermentado é sete, enquanto no Deuteronômio (16,8) é seis. Fica deixado para a Toráh Oral tomar conta da divergência. A Toráh Oral elabora também casos onde leis não são explicitamente estabelecidas. Onde lacunas estão em evidência, ela as enche. Por exemplo, a lei de divórcio é mencionada somente de passagem no que se refere à instrução de que um homem não deve casar outra vez com sua mulher divorciada depois de ela tiver casada outra vez e ter divorciada outra vez (Deuteronômio 24,1-4). O condenado ao espancamento não deve receber mais batidas que as infligidas (Deuteronômio 25,1-3), mas não especifica em lugar algum quais transgressões envolvem punição de espancamento. Parece claro que o próprio caráter da Toráh Escrita é tal que seria impossível regular a vida sem tradição oral que a acompanhasse desde o início. Seria igualmente verdade dizer que a Toráh Oral não chegou à plena expressão senão depois do período que seguiu a destruição do Segundo Templo pelos romanos no ano 70 E.C. (Era Comum), um acontecimento que precipitou uma crise de maiores proporções na vida judaica.

### *O Fundo Histórico*

O Templo de Jerusalém, junto com seu sistema de sacrifícios, constituía o foco do Judaísmo para séculos. Comentando a centralidade do culto de sacrifícios na vida judaica, Neusner observa (1995:320-321) que „o ciclo do santo tempo estava marcado por sacrifício ... O que fez Israel Israel (sic) era o centro, o altar; a vida de Israel fluía do altar”.

Com a destruição de Jerusalém e do Templo, porém, o foco existente da santa vida judaica desapareceu, o prospecto de religião sem sacrifício teria sido duro de imaginar. Perderam seu Templo já uma vez antes (em 586 A.E.C.), mas então tinham de esperar somente setenta anos para ele ser reconstruído. Desta vez porém, considerando a força de Roma e sua determinação de não permitir que o Templo estivesse de pé outra vez, os judeus podiam facilmente ter decidido que o Judaísmo teria chegado ao fim com a destruição do Templo. Que o não fizeram está largamente devido ao gênio do Rábi Yohanân ben Zákai e aos sábios que se reuniram em Yábneh, cidade ao leste de Jerusalém, que chegou a ser o novo centro da vida religiosa judaica.

Yohanân ben Zákai estava preocupado, não só com a sobrevivência do Judaísmo dentro da Palestina, mas também na Diáspora. Se os judeus, dispersados como estavam por todo o Império Romano, estariam tempo demais isolados da mola principal dos centros religiosos na Palestina, poderiam bem ter abandonado sua herança judaica. A questão que Yohanân ben Zákai e seus sábios encaravam em Jabneh, era a de como inventar uma estrutura dentro da qual a identidade religiosa dos judeus podia ser preservada sem o Templo e culto de sacrifícios. O dilema que confrontava ben Zákai está graficamente formulado por Max Dimont (1971-141) como segue: “ Que medidas executáveis podia inventar, projetar ou ordenar para preservar a identidade dos judeus sob essas circunstâncias? E mesmo se fosse bem sucedido, como as podia fazer cumprir sem polícia, sem exército, sem organização política? Quanto podia confiar no dínamo carismático implantado nos judeus pelas Escrituras canonizadas? Atenderiam à mensagem que lhes foi inculcada pelos profetas? O nacionalismo pregado por Ezra iria desintegrar-se ou se manter firme no exílio? Qual agente catalisador seria necessário para fundir essas efêmeras ideologias numa sociedade judaica estável num mundo gentílico caótico?”

Defronte de tais questões os rábis chegaram a considerar a revelação duma Toráh Oral ao longo daquela da Toráh Escrita. De fato, a importância dessa idéia para o desenvolvimento do Judaísmo pós-70 E.C. não pode ser superestimado. Neusner (1995:322), então, anota que, com a destruição do Templo como o lugar de santidade dentro da sociedade judaica, "O Judaísmo da Toráh dual continua um ideal gêmeo: santificação da vida cotidiana (meu relevo) no aqui e agora, o que plenamente realizado conduziria a salvação de todo o Israel no tempo a vir. Mas o quê ficou a ser santificado, já que o Templo fora santificado pelo seu culto, e agora que o Templo se fora? Um lugar de santificação durava além de 70: o santo povo mesmo."

Assim, enquanto nos tempos do Templo a veneração era concentrada no culto de sacrifícios, agora a própria vida era para chegar a ser um ato de venerar Deus através da aplicação da Toráh Oral e seus ensinamentos à vida cotidiana do judeu. Esses desenvolvimentos não ocorreram num vácuo teológico ou histórico, tendo, de fato, suas raízes nas reformas introduzidas na vida judaica por Ezra, durante o início do período do Segundo Templo. Era ele que começou a tarefa de organizar a comunidade judaica em Judéia ao redor das exigências da Toráh e pôs os fundamentos para o desenvolvimento do Judaísmo como uma religião de escritura. Ezra está sendo freqüentemente chamado de o pai do Judaísmo porque os seus esforços para popularizar o ensino e interpretação da Toráh iniciaram uma tendência na vida judaica que produziu uma nova classe de líderes religiosos, conhecidos como *soferím* (escribas). Recebendo sua tarefa de Ezra, dedicaram-se à correta interpretação da Toráh para garantir que ela pudesse propriamente ser aplicada à vida diária do povo e às variáveis circunstâncias desta. Os *soferím*, em conseqüência disso, chegaram a ser considerados como tendo colocado dentro do Judaísmo os fundamentos para a Toráh Oral. Como os *soferím*, os Fariseus consideravam-se como os tradicionais seguidores de Ezra, sua crença na existência da Toráh Oral e aderência nela são claramente atestadas nas escritas de Josefo. Todavia, foi a destruição do Segundo Templo que proveu o ímpeto para a Toráh Oral ocupar o papel definitivo no desenvolvimento da vida judaica pós-70 E.C.

### ***A literatura da Toráh Oral***

Embora falemos duma Toráh Oral, esta tradição encontra expressão numa vasta formação de escritos rabínicos. Além disso, esse corpo literário pode ser dividido em duas grandes categorias. A primeira contém aquilo que conhecemos como tradição halahica ou legal do Judaísmo. O texto básico e ponto de partida desta tradição é a Mishnáh, uma obra composta ao redor do ano 200 E.C. no país de Israel. Na Mishnáh, diz Neusner (1995:328): "Ouvimos uma única mensagem forte. É a mensagem dum Judaísmo que responde a uma única concisa questão referente à duradoura santificação de Israel, do povo, do País, do modo de viver. O quê, na outonada da destruição do santo lugar e santo culto, remanesceu da santidade do ... Santo País, e, sobre tudo, do santo povo e do seu santo modo de vida? A resposta: Santidade persiste, indestrutível, em Israel, no povo, no seu modo de vida, no seu País, no seu sacerdócio, na sua comida, no

seu modo de sustentar vida, na sua maneira de procriar e assim manter a nação. Essa santidade vai durar. E a Mishnáh expôs a estrutura da santificação. Detalhou o que significa viver uma vida santa."

Ao ser registrada, a Mishnáh chegou a ser objeto de estudo ulterior, de comentário e de amplificação; um processo que deu origem a dois Talmuds. O Talmud de Jerusalém (Talmud Yerushalmi) era produto do país Israel cerca 400 E.C. Cerca de cem anos mais tarde, o Talmud Babilônico (Talmud Babli) nasceu. Descrevendo seu impacto na vida judaica, Neusner observa (1995:328) que o último Talmud: "junto com seus comentários, códigos de lei dele derivando e instituições de administração autônoma apoiando-se nele, tem definido a vida da maioria dos judeus e o sistema judaico que prevalecia como normativo. Sua bem sucedida definição dos essenciais do Judaísmo depende da sua convincente força da sua explicação do que é ser judeu, o quê quer dizer ser Israel, e como o santo povo deve elaborar sua vida no aqui e agora para conseguir salvação no fim do tempo."

A tradição halahica não terminou com o Talmud, comentários ou códigos de lei aos quais deu surgimento. Da necessidade de tratar novos assuntos e situações emergiu mais um corpo de lei judaica que também faz parte da Toráh Oral – a literatura dos Responso. Como o nome diz, ela consiste de réplicas a questões específicas dirigidas a autoridades rabínicas, e que chegou a ser a maior fonte de precedente halahico. Dentro da literatura dos Responso encontram-se também referências a assuntos de teologia, movimentos históricos e controversas religiosas. Os Responso começaram depois da compilação do Talmud Babilônico, quando os sábios receberam pedidos escritos para explicações de passagens talmudicas escuras e para decisões sobre assuntos de significância prática. Rábis ortodoxos trabalham hoje numa tradição muito semelhante, tratam questões sobre uma larga faixa de assuntos contemporâneos, inclusive maternidade de aluguel, eutanásia no caso de alguém estar numa máquina de manter vivo, engenharia genética, transplantes e cirurgia transexual. Os Responso chegaram a ser o caminho definitivo a conseguir decisões de Rábis, bem como o meio pelo que a tradição halahica continua encontrando expressão dentro da vida judaica contemporânea.

A Toráh Oral consiste também numa expansiva coleção literatura não-halahica chamada de agadáh. Essa tradição agádica está composta de escritos rabínicos não-legais, que incluem comentários bíblicos, parábolas, anedotas, lendas, folclore, ensinamentos éticos, aforismos e especulação teológica. O maior repositório da tradição agádica é a literatura do Midrash, compilada largamente na Palestina durante vários séculos. Este material deriva de homilias e sermões proferidos por sábios em sinagogas e academias. O termo midrash (literalmente: busca) refere ao extrair de versos bíblicos sentidos além do literal. Tipicamente, então, midrash interpreta um texto bíblico ou grupo de textos de acordo com sua relevância ou significado contemporâneos. De passagem seja notado que a literatura midrash, que trata de versos legais da Bíblia pertence àquela parte da Toráh Oral que compreende a tradição halahica do Judaísmo.

### *A autoridade da Toráh Oral*

Dada a centralidade da Toráh Oral no Judaísmo, resta, finalmente, inquirir a fonte de sua autoridade dentro da estrutura da vida e tradição judaicas. Poder-se-ia argumentar que fé na origem sinaítica da Toráh Oral seria suficiente para estabelecer seu papel autoritativo. Essa fé, porém, não está inteiramente sem problema. Quando várias fontes que tratam da natureza da revelação sinaítica são postas lado a lado, está-se sendo confrontado com pontos de vista que parecem estar em contradição direta um com o outro.

O Talmud de Jerusalém (tratado Peah 2:4), por exemplo, alega que aquilo que foi revelado a Moisés no Sinai não era somente o Pentateuco mas também a Mishnáh, as discussões talmúdicas, a tradição agádica e "mesmo o que um estudante maduro pudesse expor perante seu professor no futuro" (minha ênfase). Isso sugere que a autoridade da tradição oral derive da fé de que uma linha direta e imediata possa ser traçada do corpo inteiro da Toráh Oral (incluindo todo conhecimento futuro) para a revelação original no Sinai. Isso, porém, leva Schimmel a perguntar (1971:27): "os Sábios não fizeram contribuição alguma à Lei Oral? E era tudo que disseram um mero eco da tradição que receberam no Sinai?" O preciso intento da declaração talmúdica não está inteiramente claro, nem é evidente por si mesmo.

Além disso, a declaração radical no Talmud de Jerusalém parece contradizer uma afamada história no Talmud Babilônico (tratado Baba Mezia 59b). Aqui lemos duma disputa rabínica referente a um ponto especial da lei judaica. Para provar que estaria certo, um dos protagonistas, Rábi Eliezer, pediu uma intervenção divina, e conta-se que uma alfarrobeira desarraigou-se e um rio fluíu para trás. Quando, porém, isso não moveu seu oponente, Rábi Joshua, Rábi Eliezer pediu ao Céu que testificasse que sua visão era a correta, nesse momento uma voz do Céu gritou que estaria ao lado de Rábi Eliezer. Ao que Rábi Joshua proclamou "não está no céu!" O Talmud explica que isso significa que a Toráh já tinha sido transferida no Sinai, e que a partir desse momento decisões halahicas estariam baseadas em opiniões majoritárias dos sábios. Nessa história, então, há uma insistência no fator humano na interpretação e desenvolvimento da Toráh Oral.

A julgar pela aparência, pareceria que a história contradiz à anteriormente citada declaração do Talmud de Jerusalém. Outra história, porém, contada no Talmud Babilônico (tratado Menahot 29), representa algo de atitude harmonizante que reconcilia essas duas aproximações. Neste caso lemos de Moisés sendo transportado ao futuro onde se encontra sentado na academia do grande Rábi Akiva. Incapaz de seguir a discussão, ficou triste. Em certo momento os discípulos de Akiva perguntaram a este: Rábi, de onde derivas este ensino?" Na réplica, respondeu: "Isso é um regulamento passado para baixo por Moisés do Sinai." Ouvindo isso, Moisés sentiu-se aliviado. Essa história paradoxal mostra como os rábis estavam cômicos da natureza do processo halahico, sabiam que leis atribuídas a Moisés estariam de fato irreconhecíveis para ele. Isso, porém, não diminui a autenticidade das leis nem a justeza da sua atribuição. Em outras palavras: a Toráh Oral está sendo considerada um como contínuo processo consistente estendendo-se do Sinai até o presente.

Isso, então, permanece a posição definida do Judaísmo Ortodoxo até o dia de hoje, a Toráh Oral forma parte integral da revelação divina e é, por isso, considerada como normativamente obrigatória. Todavia, a autoridade da tradição oral, nomeadamente a tradição halahica, é o único maior assunto que divide os vários grupos denominacionais dentro do mundo religioso judeu hoje.

Gostaria de acrescentar que Jesus chegou a criticar algumas vezes a tradição dos anciãos ou tradição dos pais que hoje chamamos de Torah oral, quando esta invalidava a Torah escrita, ou seja, para Jesus era inconcebível que uma interpretação pudesse invalidar pontos cruciais da Torah escrita, porém é bom lembrar que o próprio Jesus fez uso da Torah oral em certas ocasiões onde ela não feria e não contradizia a Torah escrita.

Jesus censurando a Torah oral: a ser concluído em breve... aguarde...

#### 4) Paralelos entre Jesus o Novo Testamento e o Judaísmo Rabínico ou Torah oral

<i>JUDAÍSMO RABÍNICO</i>	<i>JESUS DISSE...</i>
<p><b>1) O RABI ABBAHU DISSE:</b> Mais importante é o dia de chuva do que o dia da ressurreição, pois esta beneficia apenas os pios, ao passo que aquela beneficia de igual modo os pios e os pecadores. ( B. TAANIT 7a )</p> <p><b>O RABI YOCHANAN BEN ZAKKAI DISSE:</b> Uma ocasião um gentio inquiriu o rabban Yochanan ben Zakkai dizendo-lhe: “ Nós temos festas e vós tendes festas. Temos as calendas, as saturnais e a kratesis, e vós tendes a Páscoa, o Pentecostes e a Festa dos Tabernáculos. Em que dia nós e vós nos regozijaremos?” O rabban Yochanan ben Zakkai respondeu-lhe: “ No dia de chuva, conforme está escrito: ‘Os prados são cobertos de rebanhos, e os vales se enchem de trigais. Só há jubilo e cantos de alegria’ (Sl 65:13 ou 14). O que está escrito após essas palavras? ‘Ao mestre de canto. Cântico. Salmo. Aclamai a Deus, toda a terra.’ Não está escrito ‘sacerdotes, levitas e israelitas’, mas ‘ toda aterra’ ”. (YALKUT HAMAKHIRI TO PSALMS)</p>	<p><b>1) O RABI JESUS DISSE:</b> 44 Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; 45 para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos. (MATEUS 5:44-46)</p>
<p><b>2) OS JUDEUS DE ALEXANDRIA DISSERAM:</b> “ Não julgueis que seria um pecado menor se tivéssemos de comer comida contaminada; transgredir a lei, seja em questões triviais, seja em questões importantes, tem a mesma gravidade, pois em ambos os casos a lei é igualmente menosprezada”. (IV MACABEUS 5:19-21)</p>	<p><b>2) O RABI JESUS DISSE:</b> 19 Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus. (MATEUS 5:19)</p>

### 3) O RABI ELEAZAR DISSE:

“ Mas, se um homem, tendo ódio do seu próximo, armar-lhe ciladas, levantar-se contra ele e feri-lo mortalmente” (Deut 19:11). Deduziu-se daí: se um homem tiver transgredido um mandamento menor, ele acabará transgredindo um mandamento maior. Se ele tiver transgredido o mandamento “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Lev. 19:18), acabará transgredindo o mandamento “ Não te vingarás, não guardarás rancor”, e o mandamento “ Não odieras o teu irmão no teu coração” (Lev 19:17), e o mandamento “ Para que o teu irmão viva contigo ( Lev 25:36). Até que ele afinal será levado ao derramamento de sangue. Pois está escrito: “Mas, se um homem, tendo ódio do seu próximo, armar-lhe ciladas, levantar-se contra ele”.  
( *MASSECHTOT DERECH EREZ*)

“ ‘ Mas, se um homem, tendo ódio do seu próximo’ (Deut 19:11) : Isso ensina que o ódio leva ao homicídio”  
(*MIDRASH TANNAIM DE DEUT 19:11*)

### 4) RABI CHANINA BEN TRADION DISSE:

“ Se duas pessoas estão sentadas juntas e não trocam palavras de Torah, esta é uma associação de zombadores... Mas se duas pessoas se sentam e trocam palavras de Torah, A Presença Divina repousa entre elas, como diz o versículo: “ *Então, os que temiam ao ETERNO falavam uns aos outros; o ETERNO atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dele para os que temem ao ETERNO e para os que se lembram do seu nome.*” Deste versículo aprendemos que isso ocorre somente com duas pessoas...”

( *MISHNAH III:23*)

### 3) O RABI JESUS DISSE:

MATEUS 5: 21 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento. 22 Eu, porém, vos digo que todo aquele que *sem motivo* se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo.  
27 Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. 28 Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela.

### 4) O RABI JESUS DISSE:

19 Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus. 20 Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.

(MATEUS 18:19-20)



**RABI CHALAFÁ BEN DOSSÁ DE KFAR CHANINA DISSE:**

“ Quando dez pessoas se sentam e estudam Torah, a Presença Divina paira entre elas, como está escrito: ‘ *Deus mantém-se na assembléia Divina (Sl 82:1)*’. Como sabemos que o mesmo se aplica a cinco pessoas? Pois está escrito: ‘ *E Ele estabeleceu o seu grupo sobre a terra (Amós 9:6)*’. Como sabemos sobre três? Pois está escrito: ‘ *Entre os juizes Ele julgará (Sl 82:1)*’. Como sabemos sobre dois? Pois está escrito: “ *Então, os que temiam ao ETERNO falavam uns aos outros; o ETERNO atentava e ouvia...*” (Malaquias 3:16)’. Como sabemos sobre um? Pois está escrito: “ *Em todo o lugar que Eu fizer recordar Meu Nome, virei a ti e te abençoarei.*” (Ex: 20:21)

( **MISHNAH III:7**)

**5) RABI CHANINA, O SUPLENTE DO SUMO –SACERDOTE, DISSE:**

“ Ore pelo bem estar do governo pois, se não fosse pelo temor a este, os homens engoliriam vivos uns aos outros.”

(**MISHNAH III:2**)

**5) RABI SHAUL E KEFÁ DISSERAM:**

**ROMANOS 13:** 1 Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. 2 De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação. 3 Porque os magistrados não são para temor, quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela, 4 visto que a autoridade é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal. 5 É necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por causa do temor da punição, mas também por dever de consciência.

**6) RABI NECHUNIA BEN HACANA DISSE:**

“ Quem recebe sobre si o jugo do estudo da Torah, tem retirados o jugo do governo e o de obter o seu sustento. Para todo aquele que retira de si o jugo da Torah , são impostos o jugo do governo e o de obter o seu sustento.”

**(MISHNAH III:6)**

**7) RABI ELAZAR BEN AZARIA COSTUMAVA DIZER:**

“A pessoa cuja sabedoria supera suas boas ações, a que se pode comparar? A uma árvore cujos galhos são numerosos, porém suas raízes são poucas, e o vento vem e a derruba, conforme está escrito: ‘E será como uma árvore solitária numa terra devastada e não verá quando chegar o bom tempo. Habitará em solo árido no deserto, uma terra salgada, inabitada (*Jer. 17:6*)’. Mas aquele cujos atos excedem sua sabedoria, a que se pode comparar? A uma árvore cujos galhos são poucos mas cujas raízes são numerosas, de modo que mesmo que viessem todos os ventos do mundo e soprassem sobre ela, não conseguiriam move-la de lugar; conforme está escrito: ‘ E será como uma árvore plantada junto às águas, que estende suas raízes até a correnteza e não sentirá a chegada do calor. Sua folhagem permanecerá cheia de vida; num ano de seca não se preocupará e nem deixará de dar frutos (*Jer. 17:8*)’.” **MISHNAH III:22)**

**1 PEDRO 2:** 13 Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor, quer seja ao rei, como soberano, 14 quer às autoridades, como enviadas por ele, tanto para castigo dos malfeitores como para louvor dos que praticam o bem.

**6) RABI JESUS DISSE:**

Mateus 11: 29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. 30 Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

**7) RABI JESUS DISSE:**

MATEUS 7: 24 Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; 25 e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. 26 E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia; 27 e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína.

**8) RABI YOSSI DISSE:**

“ Todo aquele que honra a Torah será honrado perante os demais. Mas quem desonra a Torah será desonrado perante os demais.”

**(MISHNAH IV: 8)**

**9) RABI YONATAN DISSE:**

“ Quem cumpre a Torah na pobreza, por fim a cumprirá na riqueza. Mas quem negligencia a Torah na riqueza, por fim a negligenciará na pobreza.”

**(MISHNAH IV: 11)**

**10) RABI YOCHANAN, O SAPATEIRO, DISSE:**

“ Toda assembléia reunida em nome do Céu ( Deus) subsistirá, e a que não for em nome do Céu (Deus) não subsistirá.”

**(MISHNAH IV:14)**

“ Toda discussão que for por amor aos Céus subsistirá e aquela que não for pelo amor aos Céus, não subsistirá. Qual é uma discussão por amor aos Céus? A discussão entre Hillel e Shamaí. Qual não é por amor aos Céus? A discussão de Korach e toda sua congregação.”

**(MISHNAH V:20)**

**8) RABI JESUS DISSE:**

MATEUS 10: 32 Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus; 33 mas aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus.

MATEUS 23:12 E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado.

**9) RABI JESUS DISSE:**

Mateus 25:23 Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

Lucas 16:10 Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito.

Lucas 19:17 Respondeu-lhe o senhor: Muito bem, servo bom; porque foste fiel no pouco, terás autoridade sobre dez cidades.

**10) RABI GAMALIAEL DISSE:**

ATOS 5: 38 Agora, vos digo: dai de mão a estes homens, deixai-os; porque, se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá; 39 mas, se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus. E concordaram com ele.

**11) RABI YOSSI BEN YEHUDA DA CIDADE DE KFAR HABAVLI DISSE:**

“ Aquele que aprende Torah dos jovens, a que se pode comparar? Àquele que come uvas verdes e bebe vinho novo de seu tonel. Aquele que aprende a Torah de idosos, a que se pode comparar? Àquele que come uvas maduras e toma vinho envelhecido.”

**(MISHNAH IV:26)**

**11) RABI JESUS DISSE:**

LUCAS 5: 36 Ninguém tira um pedaço de veste nova e o põe em veste velha; pois rasgará a nova, e o remendo da nova não se ajustará à velha. 37 E ninguém põe vinho novo em odres velhos, pois o vinho novo romperá os odres; entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão. 38 Pelo contrário, vinho novo deve ser posto em odres novos *e ambos se conservam*. 39 E ninguém, tendo bebido o vinho velho, prefere o novo; porque diz: O velho é excelente.

Mateus 9:17 Nem se põe vinho novo em odres velhos; do contrário, rompem-se os odres, derrama-se o vinho, e os odres se perdem. Mas põe-se vinho novo em odres novos, e ambos se conservam.

Marcos 2:22 Ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho romperá os odres; e tanto se perde o vinho como os odres. Mas põe-se vinho novo em odres novos.

Lucas 5:37 E ninguém põe vinho novo em odres velhos, pois o vinho novo romperá os odres; entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão.

Lucas 5:38 Pelo contrário, vinho novo deve ser posto em odres novos *e ambos se conservam*.